

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

### NURSING ASSISTANCE IN TERMINAL ONCOLOGICAL PATIENTS IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT: A REVIEW OF THE LITERATURE

Nayara Allana Lima Oliveira<sup>1</sup>  
Mônica Santos Amaral<sup>2</sup>  
Fernanda Miranda de Oliveira<sup>3</sup>

#### RESUMO

O paciente oncológico terminal, encontra-se em um estado de desordem emocional, tendo que lidar com o sofrimento relacionado ao câncer, e ainda enfrentar a terminalidade da vida. Portanto, a assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) necessita ser humanizada, com cuidados de alta complexidade e paliativos suprimindo todas as necessidades do paciente oncológico terminal. Foi verificada a necessidade de se prestar uma assistência qualificada e holística, visando o paciente não somente pela doença, mas como um todo, buscando maneiras efetivas de melhorar e minimizar o sofrimento do mesmo. Sendo assim o objetivo do artigo é identificar, demonstrar e refletir a assistência de enfermagem oferecida aos pacientes oncológicos terminais, e apontar as principais dificuldades dentro da Unidade de Terapia Intensiva para oferecer uma assistência humanizada e eficaz. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica para obtenção de dados na literatura disponível, conclui-se que é essencial o conhecimento sobre a assistência prestada aos pacientes oncológicos terminais dentro da Unidade de Terapia Intensiva, o que ao mesmo tempo serviu de estímulo para realização deste trabalho.

**Palavras-chave:** Paciente Terminal. Oncologia. Humanização. Cuidados Paliativos.

#### ABSTRACT

The terminal cancer patient is in a state of emotional disorder, having to deal with cancer-related suffering, and still face the terminality of life. Therefore, nursing care in the Intensive Care Unit (ICU) needs to be humanized, with high complexity care and palliative care, supplying all the needs of the terminal cancer patient. It was verified the need to provide qualified and holistic care, aiming the patient not only for

---

<sup>1</sup> Enfermeira, especialista em Enfermagem em Emergência e Urgência e Terapia Intensiva Geral. E-mail: [nayara\\_allanalima@hotmail.com](mailto:nayara_allanalima@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem em UTI, Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde PUC-GO. Docente na faculdade de Inhumas FacMais, docente e coordenadora do programa de pós-graduação EAD da Faculdade CGESP. E-mail: [monicaamaral22@hotmail.com](mailto:monicaamaral22@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem em UTI. Mestra em Ensino na Saúde pela UFG-Faculdade de Medicina. Enfermeira no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo-CRER. Docente nas faculdades UNIFAN, CGESP e Uni-Anhanguera. Preceptora de enfermagem em residência multiprofissional em saúde funcional e reabilitação do CRER.

Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427. Artigo recebido dia 11 de setembro de 2017 e aprovado no dia 07 de novembro de 2017.

the disease but as a whole, looking for effective ways to improve and minimize the suffering of the same. Thus, the objective of the article is to identify, demonstrate and reflect the nursing care offered to terminal cancer patients, and to point out the main difficulties within the Intensive Care Unit to offer humanized and effective care. A bibliographic research was conducted to obtain data in the available literature, it is concluded that knowledge about the care provided to terminal cancer patients within the Intensive Care Unit is essential, which at the same time served as a stimulus for the accomplishment of this work.

**Keywords:** Terminal Patient. Oncology. Humanization. Palliative Care.

## 1 INTRODUÇÃO

A Oncologia é uma área estressante por expor a situações de contato com a morte, sendo necessário cuidados de alta complexidade e paliativos, bem como a atenção à família, estabelecendo grandes desafios para os profissionais da enfermagem que atuam diretamente junto ao paciente terminal (HERCOS et al., 2014).

A equipe de enfermagem que lida continuamente com situações de penosidade, sofrimento e morte, exerce um papel fundamental na atenção oncológica, sendo exacerbadas pelas particularidades da demanda e do ambiente de trabalho. Deste modo, se exige uma assistência qualificada, a qual avalia o paciente e sua família integralmente, e requer dos profissionais um movimento de doação (M. OLIVEIRA; FIRMES, 2012).

As ações de todos os profissionais que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devem ser voltadas a sensibilidade para com os pacientes, pois estes se encontram em estado de fragilidade física e, emocionalmente e espiritualmente sensibilizados. Nas UTI existe um grupo distinto de pacientes, que se caracteriza pelo uso de vários aparatos tecnológicos, muitas vezes, com resultados desanimadores, pois num certo momento da progressão de sua enfermidade, não é mais possível salvá-lo, sendo a morte um processo inevitável - Caracterizados os pacientes terminais, como aqueles que possuem uma doença de difícil tratamento, por um conjunto de situações em que se acabam as possibilidades terapêuticas de cura ou prolongamento da vida (CHAVES; MASSAROLLO, 2009).

Quando a terminalidade da vida estiver confirmada, o paciente e sua família carece receber ajuda e acolhimento dos cuidados paliativos, que acoberta a morte como um processo natural do ser humano e que proporciona uma assistência que

visa o controle dos sintomas decorrentes da patologia através da prevenção, aliviando o sofrimento psicológico, físico, social e espiritual, e apoiando a família (CAPELLO et al., 2009).

A escolha do tema surgiu da necessidade de compreender a assistência prestada pela equipe de enfermagem aos pacientes oncológicos terminais na Unidade de Terapia Intensiva. O paciente terminal passa por uma fase de desordem emocional, e cabe à enfermagem saber lidar, tratar e prestar uma assistência adequada à situação que se encontra o cliente.

## **2 OBJETIVO**

Analisar e entender a importância de uma assistência efetiva com cuidados complexos e paliativos que precisa ser oferecida aos pacientes oncológicos terminais na Unidade de Terapia Intensiva.

## **3 METODOLOGIA**

Trata de um trabalho de abordagem qualitativa, adotado como método a revisão bibliográfica em base de dados virtuais. Segundo Hymann (1977) citado por Marconi e Lakatos (2006), é uma “Simple descrição de um fenômeno”.

Para levantamento dos artigos foi realizada busca *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com publicação nos últimos nove anos (2009-2017), usando os seguintes descritores de saúde (Decs): Paciente Terminal, Oncologia, Humanização, Cuidados Paliativos.

Os critérios de inclusão foram textos em português e disponível na íntegra. O critério de exclusão foram artigos que fizeram fuga ao tema.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados vinte e cinco (25) artigos, e foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes seis (6) foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa serão usados dezenove (19) artigos conforme descritos na tabela abaixo:

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Assunto principal</b>
1. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico.	HERCOS et al.,	Os fatores que influenciam a atuação dos profissionais de enfermagem em unidades oncológicas e estratégias que favoreçam a assistência ao paciente oncológico.
2. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer.	INCA	Neoplasias. Epidemiologia. Mortalidade. Estatística. Incidência.
3. Humanização da assistência de enfermagem em uma Unidade de terapia intensiva materna.	SILVA	Humanização
4. Política Nacional de Humanização.	Ministério da Saúde	Humaniza SUS
5. Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde.	PEREIRA et al.,	Compreender os significados atribuídos aos cuidados paliativos, na percepção de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde.
6. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência.	MASSAROLI et al.,	Compreender as vivências de enfermeiros de uma unidade terapia intensiva adulto no desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
7. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta.	MÜLLER, SCORTEGAGNA & MOUSSALLE	Compreender a relação interpessoal estabelecida entre o fisioterapeuta e o paciente oncológico em fase terminal.
8. Sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação ao paciente oncológico.	OLIVEIRA & FIRMES	Identificar os sentimentos da equipe de enfermagem diante da situação de cuidar da criança e do adolescente hospitalizados com câncer.
9. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde.	HERR et al.,	Avaliar o conhecimento acerca da doença oncológica e práticas de cuidado com a saúde anterior ao diagnóstico de câncer em pacientes assistidos em um Centro de Alta Complexidade em Tratamento de Câncer.
10. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização.	CHERNICHARO, FREITAS & FERREIRA	Analisar os elementos que conformam as representações de profissionais de enfermagem e usuários sobre a humanização no cuidado; e discutir estratégias que contribuam para a implementação da Política Nacional de Humanização.
11. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes	CHAVES & MASSAROLLO	Conhecer a percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos existentes na assistência de

terminais em Unidades de Terapia Intensiva.		enfermagem a pacientes terminais, no contexto da UTI de um hospital geral do município de São Paulo e o que é considerado para a tomada de decisão.
12. Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida.	CAPELLO et al.,	Identificar o enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida.
13. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva.	SILVA, CAMPOS & PEREIRA	Caracterizar o desenvolvimento do cuidar/cuidado de Enfermagem numa UTI ao paciente fora de possibilidade de cura (PFPC) por enfermeiros.
14. Reflexões da enfermagem sobre a morte e o morrer na oncologia.	SOUZA, ALMEIDA & PAIVA	Refletir sobre a atuação e as estratégias de enfrentamento diante do processo morte e morrer por enfermeiros que cuidam de pacientes em tratamento oncológico.
15. Paciente terminal, família e equipe de saúde.	MENDES, LUSTOSA & ANDRADE	Aspectos psicológicos fundamentais pautados na relação da equipe com paciente terminal e familiares.
16. O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva.	BACKES et al.,	Como se dá o cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva.
17. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal.	ANDRADE, COSTA & LOPES	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal.
18. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem.	COSTA & SCHAURICH	Compreender como os profissionais da enfermagem percebem a política de humanização no cenário de uma UTI e sua importância nesse processo.
19. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar.	ANDRADE et al.,	Investigar se profissionais do Serviço de Atenção Domiciliar valorizam a comunicação, e se estes profissionais utilizam para promoção dos cuidados paliativos.

Foi realizada uma leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das idéias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Para operacionalizar a pesquisa os achados serão discutidos em categorias.

#### **4.1 Conceito, prevalência do câncer e a terminalidade na oncologia**

O câncer é uma enfermidade caracterizada pelo crescimento celular irregular que leva a uma massa de células chamada neoplasia ou tumor. Invadindo tecidos vizinhos, as neoplasias malignas, metastatizam-se para locais mais distantes do corpo; sendo as grandes responsáveis por levar o paciente ao óbito (MÜLLER; SCORTEGAGNA e MOUSSALLE, 2011).

A estimativa para o Brasil, biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma (aproximadamente 180 mil casos novos), ocorrerão cerca de 420 mil casos novos de câncer. O perfil epidemiológico observado assemelha-se ao da América Latina e do Caribe, onde os cânceres de próstata (61 mil) em homens e mama (58 mil) em mulheres serão os mais frequentes. Sem contar os casos de câncer de pele não melanoma, os tipos mais frequentes em homens serão próstata (28,6%), pulmão (8,1%), intestino (7,8%), estômago (6,0%) e cavidade oral (5,2%). Nas mulheres, os cânceres de mama (28,1%), intestino (8,6%), colo do útero (7,9%), pulmão (5,3%) e estômago (3,7%) figurarão entre os principais. (INCA, 2015).

Ultimamente, as doenças oncológicas são um problema de saúde pública pela elevada prevalência, mortalidade, incidência, gerando gastos hospitalares e, acima de tudo, as consequências sobre a qualidade de vida do paciente, bem como a necessidade de cuidado pelos profissionais de saúde (HERR et al., 2013).

O processo da morte está pontuado por diversas perdas ao longo da vida. Em uma patologia grave, como o câncer, existem diversos danos, o órgão retirado, o cabelo que cai, a perda da vitalidade, a falta de apetite, dentre outras, o que faz com que o paciente e a equipe de enfermagem oncológica lidem com a morte e o morrer de forma simbólica ou real (SOUZA; ALMEIDA e PAIVA, 2012).

É importante não desistir de nenhum paciente, seja ele em fase terminal ou não. Quem está fora da cura merece maiores cuidados que aqueles que podem esperar. Desistir do paciente faz com que ele se entregue rapidamente e vá de encontro à morte. Não desistir dele, faz com que tenha esperança, e continue vendo o profissional da saúde como um amigo que fica ao seu lado até o fim. Tal atitude contribui para que o paciente não se sinta desprotegido nem desamparado, quando

o médico o considerar fora de qualquer perspectiva de cura (MENDES; LUSTOSA e ANDRADE, 2009).

#### **4.2 Assistência de enfermagem ao paciente oncológico terminal na unidade de terapia intensiva**

O cuidar para a enfermagem envolve atos humanos no processo de ajudar ao indivíduo, à família ou à comunidade, de tal modo, que abrange de maneira igualitária a relação entre as pessoas que se baseia em valores humanísticos e conhecimento científico. O processo do cuidar envolve procedimentos de maior complexidade do que a cura. Embora, essa prática não seja de responsabilidade de uma única profissão, a Enfermagem tem mais oportunidade de efetivação do cuidar, em virtude de estarem às 24 horas do dia ao lado do cliente (SILVA; CAMPOS e PEREIRA, 2011).

O trabalho da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é complexo e, como tal, comporta inúmeras necessidades para o desenvolvimento do cuidado. A dinâmica entre os profissionais, a condição crítica dos pacientes e a utilização de inúmeras tecnologias demandam da enfermagem conhecimentos de ordens diversas, potencializando a assistência prestada e maximizando processos efetivos de trabalho e cuidado (MASSAROLI et al., 2015).

A Portaria nº 2.439 de 8 de dezembro de 2005, que institui a Política Nacional de Atenção Oncológica, ressalta que o atendimento ao paciente com câncer deve ser ampliado, garantindo-se a universalidade, a equidade, a integralidade, o controle social e o acesso à assistência oncológica. Os profissionais que atuam diretamente junto a esses pacientes, devem ter acesso à educação permanente para qualificar a assistência para assegurar os pressupostos de integralidade e humanização do cuidado no Sistema Único de Saúde (HERCOS et al., 2014).

A assistência ao paciente terminal na UTI inclui um cuidado intensivo e direto, com monitoração constante, oferecendo uma assistência de qualidade, livre de riscos e humanizada. O cuidado na UTI não necessita apenas de técnica, mas sim um cuidado integral com os pacientes, tratando-os com respeito, afetividade e dedicação, se comunicando com eles, confortando-os, fazendo com que o paciente que se encontra acordado e lúcido não veja os outros pacientes que se encontram

em situação grave, buscando sempre o melhor para os pacientes e fazendo com que eles se sintam bem, independentes que estejam em coma, sedados ou inconscientes (BACKES et al., 2012).

No campo da Enfermagem, o diálogo representa uma tática de grande importância para o exercício dos cuidados paliativos. E quando auxiliada por uma relação de sentimento, atitude, sensibilidade e cooperação, esta ferramenta é um importante estimulador do relacionamento entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal (ANDRADE; COSTA E LOPES, 2013).

### **4.3 Humanização na unidade de terapia intensiva**

Para que haja um atendimento humanizado à população, faz-se necessário cuidar dos próprios profissionais da área de saúde para que se tornem equipes de saúde saudáveis, capazes de promover a humanização do serviço. Investir na formação educacional desses profissionais é essencial para que, nesse processo, se enraízem valores e atitudes de respeito à vida humana. Todo cidadão tem direito a um atendimento público qualificado e, para tanto, o Ministério da Saúde lançou em 2003 o Programa Nacional de Humanização com o intuito de produzir mudanças nos modos de gerir e cuidar (SILVA, 2013).

O processo de humanização das relações no ambiente da terapia intensiva é uma preocupação dos gestores e dos profissionais da saúde por envolver a compreensão do significado da vida do ser humano. À medida que novas tecnologias vêm se incorporando às Unidades de Terapia Intensiva, é exigida maior qualificação dos profissionais para operá-las com precisão, segurança e eficácia, sem com isso velar os valores éticos, estéticos e humanísticos que norteiam a profissão (COSTA; FIGUEIREDO E SCHAURICH, 2009).

Acredita-se que o processo de humanização da UTI propicia: melhorias das práticas cuidadoras, um cuidado comprometido com a ética, o diálogo e a autonomia do paciente e de sua família. Espera-se também, na possibilidade de maior participação da família no cuidado ao paciente na UTI, e que a equipe pode ser solidária no desenvolvimento dos cuidados, respeitando a individualidade do paciente e de cada família. Porém, há que se considerar que este processo passa pelas condições de trabalho dos profissionais da UTI e, portanto, é preciso que



sejam estimulados ao aprimoramento profissional e incluídos nos processos decisórios de gestão e, assim, sentirem-se valorizados e apoiados pela sua instituição (COSTA; FIGUEIREDO E SCHAURICH, 2009).

A humanização na enfermagem toma dimensões tanto no nível micro, relacionada à assistência, quanto no nível macro, relacionada à gestão e as políticas públicas, apesar de que, para que se modifique a realidade, é indispensável que os obstáculos existentes na área da saúde sejam identificados, para que não impeçam uma assistência humana e correta, sendo de responsabilidade de todos que participam o desenvolvimento de planejamentos e implantação de estratégias eficientes que tenham como objetivo uma assistência de qualidade e humanizada. (CHERNICHARO; FREITAS E FERREIRA, 2013).

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), conceitua-se humanização como sendo a valorização dos métodos de mudança dos profissionais na produção de saúde. A humanização deve ser expressa na rotina dos serviços de saúde, com os profissionais e pacientes na forma de diálogo, buscando a construção de novos caminhos que propiciam um novo modelo de gestão da saúde pública para todos (CHERNICHARO; FREITAS E FERREIRA, 2013).

#### **4.4 Cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais**

Os cuidados paliativos podem ser conceituados como o cuidar total e ativo destinados a pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, portanto, tratam-se de cuidados integrais, que visam ao bem-estar do doente, fornecendo uma melhor qualidade de vida para pacientes e suas famílias (PEREIRA, 2017).

É uma modalidade assistencial diferenciada, que visa à prevenção e ao alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e avaliação detalhada para o tratamento da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais, e espirituais. Eles objetivam aumentar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares, tentando integrá-los ao ambiente em que viviam antes do adoecimento, além de avaliar o que perderam durante esse processo, promovendo o alívio do sofrimento (PEREIRA, 2017).

Ressalta-se, assim, que esses cuidados encontram-se em processo de construção e, por isso, suas estratégias de ação consistem em verdadeiro desafio para as equipes de saúde, predizendo a ação de uma equipe interdisciplinar, na qual cada profissional, conhecendo o limite da sua atuação, colaborará para que o paciente tenha dignidade na sua morte. Logo, tais cuidados não devem se restringir a uma ação mecanicista, no sentido de executar procedimentos; deve compor-se num modo de ser que propague interesse, preocupação, responsabilidade e interação por parte de quem cuida realmente do ser que é cuidado (ANDRADE et al., 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, através do acervo literário conclui-se que a assistência de enfermagem deve ser ofertada de forma holística e humanizada dentre todos os pacientes, inclusive aos pacientes oncológicos terminais que necessitam de uma atenção mais específica para seu estado de saúde.

É necessário refletir sobre atuação do enfermeiro frente ao paciente oncológico terminal que passa por uma desordem emocional, sendo que dentro da UTI muitas vezes a assistência é voltada apenas para o cuidado técnico, esquecendo que o paciente necessita de atenção não só na parte patológica, mas visando o paciente como um todo.

No decorrer do trabalho foi verificada a necessidade de se prestar uma assistência qualificada e humanizada, visando o paciente não somente pela doença, mas como um todo, buscando maneiras efetivas de melhorar e minimizar o sofrimento do mesmo.

É importante ressaltar ainda que o presente estudo visou abordar a necessidade da temática escolhida, pretendendo servir de base para estudos futuros e complementares, visto que é essencial o conhecimento sobre a assistência prestada aos pacientes oncológicos terminais dentro da UTI.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciênc. saúde coletiva**. Disponível em:< Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Nayara Allana Lima Oliveira, Mônica Santos Amaral e Fernanda Miranda de Oliveira. Assistência de enfermagem em pacientes oncológicos terminais na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a06.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

ANDRADE, Cristiani Garrido de; et al. **Revista online de pesquisa**. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. Disponível em:

<<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5368>>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

BACKES, Marli Terezinha Stein; et al. O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. **Escola Anna Nery**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000400007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400007&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016– Incidência de Câncer no Brasil**- Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>. Acesso em: 11 de agosto de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)** Brasília-DF/2013. Disponível em:<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

CAPELLO, Ellen Maria Candido de Souza; et al. **Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida**. Bauru/SP. Disponível em:

<[https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03\\_jul-set/V30\\_n3\\_2012\\_p235a240.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p235a240.pdf)>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

CHAVES, Adriano Aparecido Bezerra; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista da escola de enfermagem da USP**. vol. 43 n.1 São Paulo mar. 2009 Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100004>>. Acesso: 27 de agosto de 2017.

CHERNICHARO, Isis de Moraes; FREITAS, Fernanda Duarte da Silva de; FERREIRA, Márcia de Assunção. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.66 n.4 Brasília Julho/Agosto. 2013. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2014/672-1401290062.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

COSTA, Silvio Cruz.; FIGUEIREDO, Maria Renita Burg; SCHAURICH, Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI):compreensões da equipe de enfermagem. **Interface, Comunic., Saúde, Educ.** v.13, supl.1, p.571-80, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a09v13s1.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

Nayara Allana Lima Oliveira, Mônica Santos Amaral e Fernanda Miranda de Oliveira. Assistência de enfermagem em pacientes oncológicos terminais na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura

HERCOS, Thaíse Machado; et al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2014; vol. 60, n.1, p. 51-58 Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf)>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

HERR, Gerli Elenise; et al. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**; vol. 59, n. 1, p.33-41, 2013. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v01/pdf/06-avaliacao-de-conhecimentos-acerca-da-doenca-oncologica-e-praticas-de-cuidado-com-a-saude.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v01/pdf/06-avaliacao-de-conhecimentos-acerca-da-doenca-oncologica-e-praticas-de-cuidado-com-a-saude.pdf)>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MASSAROLI, Rodrigo; et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000200252](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200252)>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

MENDES, Juliana Alcaires; LUSTOSA, Maria Alice; ANDRADE, Maria Clara Mello. Paciente terminal, família e equipe de saúde **Rev. SBPH** v.12 n.1 Rio de Janeiro jun. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582009000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000100011)>. Acesso: 25 de agosto de 2017.

MÜLLER, Alice Mânica; SCORTEGAGNA; Daiane, MOUSSALLE; Luciane Dalcanale. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2011; vol. 57, n.2, p. 207-215. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_57/v02/pdf/08\\_artigo\\_paciente\\_oncologica\\_fase\\_terminal\\_percep%C3%A7ao\\_abordagem\\_fisioterapeut.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v02/pdf/08_artigo_paciente_oncologica_fase_terminal_percep%C3%A7ao_abordagem_fisioterapeut.pdf)>. Acesso: 25 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, Márcia Cristina Lucas de FIRMES, Maria da Penha Rodrigues. Sentimentos dos profissionais de enfermagem em relação ao Paciente Oncológico. Reme – **Rev. Min. Enferm.**; vol. 16, n.1, p. 91-97, jan./mar., 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/505>>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

PEREIRA, Deisiane Géssica; et al. Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Rev. enferm UFPE** on line., Recife, 11(Supl.3):1357-64, mar., 2017 Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13977/16825>> . Acesso em: 19 de agosto de 2017.

SILVA, Nara Suelly Lira. Humanização da assistência de enfermagem em uma Unidade de terapia intensiva materna. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173092/Nara%20Suell>>  
Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. ISSN 2238-8427.

Nayara Allana Lima Oliveira, Mônica Santos Amaral e Fernanda Miranda de Oliveira. Assistência de enfermagem em pacientes oncológicos terminais na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura

y%20Lira%20Silva%20-%20materno%20-%20tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

SILVA, Rudval Souza da; CAMPOS, Ana Emília Rosa; PEREIRA, Álvaro. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. **Escola de Enfermagem da USP** vol.45 n.3 São Paulo Junho 2011. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300027](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300027)>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

SOUZA, Adriana Aparecida de; ALMEIDA, Layane Cristinni Vargas de; PAIVA, Wanderléia da Consolação. **Reflexões da enfermagem sobre a morte e o morrer na oncologia**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de enfermagem, Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Barbacena, MG, 2012. Disponível em: <<http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-ebf646fe373aee920c2e3747d5eb7031.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.